

Editorial

O número 42 marca o início de um novo ciclo na trajetória editorial da Revista *Linhas Críticas*: a partir deste número as publicações serão colocadas à disposição dos leitores unicamente no formato digital. Acreditamos que a publicação *online*, assim como vem ocorrendo com diversos periódicos científicos, ampliará a visibilidade dos artigos publicados e o alcance de novos leitores, ao mesmo tempo em que tornará mais ágil o processo de editoração.

Este primeiro número na nova etapa da Revista *Linhas Críticas* apresenta o Dossiê **Narrativas de formação em educação e desenvolvimento humano**, organizado pelas professoras Celeste Azulay Kelman, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Helena Amaral da Fontoura, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Nos sete artigos que compõem o dossiê, os autores discutem, por múltiplos olhares, as narrativas dos sujeitos envolvidos em processos formativos que transcorrem em diferentes movimentos, lugares, tempos e espaços. As organizadoras asseveram que a formação, como é tratada no dossiê, entende como sujeitos dos processos formativos os alunos e os próprios docentes, que se transformam durante a prática profissional. Discutir esses processos formativos por meio de narrativas abre um novo paradigma metodológico e epistemológico de estudo.

Entre os artigos de fluxo contínuo que completam este número, o trabalho intitulado **Experiências estéticas na docência: o cinema como dispositivo formativo**, de Vanessa Alves da Silveira de Vasconcellos e Valeska Fortes de Oliveira, da Universidade Federal de Santa Maria, relata resultados de uma experiência realizada com professores da rede municipal da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, para evidenciar as potencialidades do cinema na formação docente, ampliando o olhar dos professores para si próprios e para sua prática.

Silmara de Oliveira Gomes Papi, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e Pura Lúcia Oliver Martins, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, analisam o processo de desenvolvimento profissional de professoras, em princípio de carreira, que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas no artigo **Políticas de descentralização impactam negativamente a aprendizagem de professoras iniciantes**. As autoras concluem que a determinação de ações impositivas externas influenciou negativamente a prática das professoras em formação, que acabaram por ter uma percepção limitada de seu espaço de atuação.

No artigo **A construção da identidade docente na educação superior tecnológica: um estudo de caso**, Paulo Fossatti, do Centro Universitário La Salle de Canoas – Rio Grande do Sul, e Suzana Trevisan, do Instituto Federal Sul-rio-

grandense discutem os saberes fundamentais para o exercício da docência, levantados em uma pesquisa realizada com professores de cursos superiores tecnológicos. Seis saberes foram considerados fundamentais na constituição do perfil para a docência: o saber científico, o saber-fazer profissional, o saber empírico-pedagógico, o saber da humanização, os ganhos existenciais trazidos pelo exercício da profissão e a administração do tempo cronológico. Os autores do artigo concluem pela importância de se trabalharem tais saberes e as prioridades apontadas pelos professores em programas de formação continuada de docentes.

Em seguida, no artigo **A implementação do Proies no Brasil: novas regulações ou velhas práticas?** Renata Maldonado da Silva, da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, analisa a implementação do Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (Proies) articulado a outras ações governamentais, como o Programa Universidade para Todos (Prouni), que visam a democratização do acesso ao ensino superior. Para a autora, ao modificar mecanismo de financiamento de instituições de ensino superior privadas, o Proies acaba por se constituir em mais uma política análoga às implementadas após as reformas de 1990, que, de um lado, ampliam o acesso ao ensino superior e, de outro lado, promovem o 'empresariamento' da educação.

Por fim, no último artigo deste número, **O "oceano quantitativista" na avaliação da pós-graduação: implicações no trabalho docente**, Isabela Cristina Marins Braga, do Instituto de Ensino Superior Cenecista, e Ranilce Guimarães-losif, da Universidade Católica de Brasília, discutem impactos do atual modelo de avaliação da pós-graduação *strictu sensu* adotado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para o trabalho docente. As autoras entrevistaram coordenadores e aplicaram questionários junto a docentes permanentes de dois programas de pós-graduação *strictu sensu* da área de educação de duas instituições de ensino superior – uma pública, outra privada. Para as autoras, a mercadorização e os excessos quantitativistas são resultados decorrentes desse modelo avaliativo.

Para concluir, ressaltamos que, nesta nova etapa da Revista *Linhas Críticas*, mantemos nossa contribuição para a divulgação da produção científica em temas relacionados à educação, na perspectiva do elevado rigor científico associado às possibilidades abertas pelas tecnologias da informação e comunicação.

Boa leitura!

Carlos Alberto Lopes de Sousa
Catarina de Almeida Santos
Ana Maria de Albuquerque Moreira
Editores